



GRIFE

NÃO BASTA TER UM PRODUTO EXTRAORDINÁRIO.
É PRECISO EMBALAR, PROTEGER, DESENVOLVER
E SABER VENDER. O EXEMPLO DA MARCA NEYMAR

INSPIRAÇÃO PARA INOVAR

ÉPOCA NEGÓCIOS

ISSN 19810873



00058

9 771981 087007

DEZEMBRO 2011 | Nº58 | R\$ 12,00



GUIA DE INVESTIMENTOS 2012

**PESQUISA EXCLUSIVA IPSOS/ÉPOCA NEGÓCIOS
MOSTRA COMO OS EXECUTIVOS INVESTEM**

O QUE ELES FAZEM DE **CERTO**
O QUE ELES FAZEM DE **ERRADO**



Celular da Nokia com Windows: vai pegar?



DE FRANKA A TÉCNICA DE TÉCNICA A GESTÃO

FRANKA É UMA EMPRESA QUE
TEM UMA HISTÓRIA DE SUCESSO
E É UM EXEMPLO DE GESTÃO

SUA EMPRESA USA
COMPUTADORES?
ENTÃO VOCÊ
PODE PRECISAR
DESSA MONTANHA
DE ENTULHO

FRANKA É UMA EMPRESA QUE
TEM UMA HISTÓRIA DE SUCESSO
E É UM EXEMPLO DE GESTÃO

FRANKA É UMA EMPRESA QUE
TEM UMA HISTÓRIA DE SUCESSO
E É UM EXEMPLO DE GESTÃO



FRANKA É UMA EMPRESA QUE
TEM UMA HISTÓRIA DE SUCESSO
E É UM EXEMPLO DE GESTÃO



RECURSOS

O CHÃO QUE VOCÊ PISA

SUA EMPRESA USA
COMPUTADORES?
ENTÃO VOCÊ
PODE PRECISAR
DESSA MONTANHA
DE ENTULHO

Você já deve ter ouvido essa: hoje em dia, todo mundo tem de estar preparado para mudanças. O administrador de empresas Paulo Vinícius Jubilut percebeu isso no dia a dia. Em meados dos anos 90, Jubilut trabalhava na fabricante

“Não conheço outra empresa que faça um produto como o deles” – Miguel Portela, da Queiroz Galvão

Dados do Instituto Socioambiental dos Plásticos (Plastivida), entidade que monitora a reciclagem do material no Brasil, mostram que o país recuperou

953 MIL TONELADAS DE PLÁSTICO em 2010.

Do montante, 36%, ou 343 mil toneladas, correspondem a resíduo de plástico industrial

A Remaster colocou em seu site a “calculadora sustentável” para mostrar que a fabricação do piso de aço consome quase

10 VEZES MAIS ENERGIA que a de plástico reciclado

de condutores AMP. Então notou que as empresas estavam cheias de computadores e a toda hora precisavam mudá-los de lugar. Era reforma, ampliação de pessoal, redução de pessoal, mudança de sede... qualquer coisa, lá ia o pessoal da AMP instalar os cabos de luz, telefone e internet.

Foi aí que, em 1997, ele resolveu também mudar. Propôs sociedade ao engenheiro mecânico Paulo César Paschoal, seu colega na AMP, e fundou a Remaster, que fabrica pisos elevados para escritórios. Com seu produto, uma empresa pode mudar em minutos todo o emaranhado de fios escondidos sob os pés de seus funcionários.

Logo de cara, a Remaster enfrentou concorrentes de peso. Mas era essa a sua vantagem. Em vez dos 45 quilos do metro quadrado das placas de alumínio, até então usadas para cobrir a fiação, Paschoal (o segundo Paulo), um

sujeito pacato criado em Bragança Paulista, inventou uma solução de 12 quilos. Trata-se de placas de polipropileno (PP) reciclado encaixadas sobre pés fixados na laje, de alturas variáveis. Os fios, em vez de presos em canos de PVC, são inseridos em um cabo flexível que pode ser desconectado facilmente.

No começo, Paschoal tentou mesclar resíduos plásticos vindos da indústria e das casas das pessoas. Não deu certo. As placas fediam. Era o cheiro das embalagens pós-consumo. A partir de 2005, ele decidiu comprar a matéria-prima de um único processador de resíduos plásticos. São 100 toneladas por mês de PP reciclado. Ráfia de sacos de rações, fibras de tapetes, cadeiras e peças de máquinas de lavar roupa transformam-se em pellets (pequenas pelotas) pretos. Na fábrica da Remaster, em Bragança Paulista, os pellets tomam a forma do produto final.

Essa consciência ambiental lhes valeu, no final de outubro, o prêmio na categoria “Inovação Sustentável” do GBC Brasil, conselho brasileiro de construção sustentável, braço do conselho global (WGBC). E tem ajudado no crescimento da empresa. No início, eles só vendiam para órgãos públicos que faziam reforma nos seus escritórios (como a Receita Federal). Em 2007, Jubilut percebeu que as construtoras iam atrás de



Paschoal (esq.) e Jubilut, sobre o piso que inventaram: mais leve e ecológico

certificação para prédios sustentáveis e passou a lhes apresentar seu produto para escritórios, banheiros, áreas externas e lajes.

Em alguns de seus projetos, as construtoras Queiroz Galvão, Cyrela, Odebrecht, Brookfield e Rossi têm recomendado o piso. “Não conheço outra empresa que faça um produto como o deles. Usar material reciclado é fantástico”, diz Miguel Portela, superintendente de projetos da Queiroz Galvão Desenvolvimento Imobiliário em São Paulo. O Edifício Serrador, alugado por Eike Batista no centro do Rio de Janeiro, também terá o piso. Jubilut fez campanha ainda com os arquitetos. Em 2009, levou 25 deles para Chicago para mostrar a nova invenção da empresa: o piso para jardins (com furos para deixar passar a água da chuva e armazená-la, permitindo a irrigação das plantas sem uso de bombas). Esse piso já nasce com um grande promotor – o paisagista Benedito Abbud, que teve a ideia original e ajudou a concebê-lo.

O faturamento da empresa ainda é modesto, em torno de R\$ 50 milhões – 30% do mercado de pisos elevados. A meta é dobrá-lo até 2015. “Já recebi propostas para vender a empresa. Tenho muito apego a isso aqui, mas não descarto uma negociação. Ainda mais se mantivermos um percentual da companhia”, diz Jubilut. – Clarice Couto